

Tuma promete punir os "cabeças" do massacre

O massacre de índios Tikunas por posseiros em Benjamin Constant, invasão de terras indígenas por parte de garimpeiros na reserva Yanomami (em Roraima), narcotráfico nas áreas de fronteira e o escândalo de "colarinhos-brancos" na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), foram os quatro principais assuntos abordados ontem pelo diretor geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, durante entrevista coletiva concedida à imprensa amazônica, na sede da Delegacia Regional do DPF, aqui em Manaus.

MASSACRE TIKUNA

Em relação ao massacre de índios Tikunas, realizado na segunda-feira, próximo a sede do município de Benjamin Constant, Romeu Tuma declarou que o DPF já abriu inquérito, "ao qual pedimos urgência por solicitação do senhor Presidente da República, José Sarney e mantivemos, logo que aqui chegamos, contatos com o Comando Militar da Amazônia, no sentido de se manter proteção aos silvícolas e às suas áreas, para que não volte a acontecer nenhum outro tipo de incidência naquela região", declarou o delegado.

Ele revelou ainda, que já estava em seu poder, um relatório sobre como foi gerada a situação, "e acredito que o inquérito será encerrado na próxima semana, com o encaminhamento à Justiça das responsabilidades sobre a chacina, uma vez que os envolvidos foram identificados", frisou.

O delegado comentou ainda, que as penas aplicadas a invasores de áreas indígenas, assim como a assassinos de povo, são asseguradas no Código Penal Brasileiro de maneira especial, "bastante severa, pois os índios, em sua própria natureza, são seres ingênuos e gentis, o que lhes condiciona a situações de vulnerabilidade maior que aos civilizados, que, por exemplo, usam armas de fogo sofisticadas, enquanto que eles, revidam os ataques com armas rudimentares, de peito aberto, pelo simples intuito de preservação da espécie, sem nenhuma maldade".

RESERVAS YANOMAMI

Para assegurar as reservas dos índios Yanomami, em Roraima, Romeu Tuma disse que o Exército vai destacar um pelotão especial para a área e os representantes do DPF manterão contatos diretos com a Funai em Brasília para apresentação dos quadros levantados entre as reuniões que manteve com o Comando



Romeu Tuma, em Manaus, promete providência no caso do massacre Militar da Amazônia.

NARCOTRÁFICO

Ele disse acreditar que, logo que sejam retirados os aviões dos garimpeiros que tentaram a invasão, a Funai determinará e defenderá as áreas onde os garimpeiros não podem penetrar, para explorar as riquezas naturais. "Após isso a Polícia Federal poderá começar a agir de maneira efetiva naquela área, inclusive realizando prisões dos reincidentes na questão".

Romeu Tuma, lembrando que recentemente esteve na Guatemala, onde participou de um encontro de todos os chefes de polícia do Continente e cinco de países europeus — na condição de observadores — quando foi decidida a intensificação de operações conjuntas nas áreas de fronteira, "pois essa é uma maneira de evitar que o narcotráfico se propague nessas áreas que são focos, constataadamente, da proliferação de mercado e consumidores de drogas".

O delegado geral do DPF, após sobrevoar a região, retornou ontem mesmo à Brasília, onde manterá encontros com autoridades do Ministério do Exército e da Fundação Nacional do Índio (Funai), mas prometeu regressar brevemente, "pois a Amazônia é uma região que merece maiores atenções, uma vez que tem sido foco de conflitos nas áreas indígenas e que também é o território brasileiro com a maior extensão de áreas de fronteira", concluiu.

FRAUDES NA SUFRAMA

O inquérito que apura as fraudes na Suframa, segundo Romeu Tuma, também está sendo agilizado e, em seu bojo, consta as responsabilidades dos implicados — despachantes e funcionários dos bancos e de funcionários da própria Suframa.

Ele declarou que a ação da Polícia Civil no caso, de certa forma chegou a prejudicar o trabalho da Polícia Federal — a quem caberia as investigações — "pois, apesar de termos conseguido fazer identificação da maioria dos envolvidos, nos foi impossível efetuar as prisões em flagrante dessas pessoas, que continuam em liberdade e gozando do que conseguem alcançar na prática dessas fraudes. Mas é nossa intenção colocá-los na prisão, no mais breve tempo possível", ressaltou.

A mudança constante de rotas do narcotráfico é uma prática bastante realizada pelos produtores das drogas, em especial de cocaína, diz Romeu Tuma, "mas a polícia também conhece essas práticas. Tanto é que, por exemplo, os componentes do "Cartel de Medellín" não voltaram mais a ingressar no Brasil, pois se fizeram isso, onde estão identificados criminalmente, terão suas prisões efetivadas imediatamente".

Tuma acredita que o pessoal do "Cartel de Medellín", mudou sua rota, que abrangia o Amazonas e Acre, para o rumo Oeste, através de navios que cruzam o Oceano Pacífico em direção à África e Ásia, de onde o produto é repassado aos mercados europeus, "onde existe o maior índice de consumidores de todo o Mundo".